

30

DIAS
DIAS
DIAS

EM OEIRAS

30 DIAS PROPRIEDADE DO MUNICÍPIO DE OEIRAS DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



ENTREVISTA
SAMUEL ÚRIA

**FESTIVAL
PASSA A PALAVRA**

08 → 12 NOV

245

NOV
2023

**ROTEIRO
CULTURAL**



A FACE das MUSICAS

PARTITURAS DO ARQUIVO EPHEMERA
ECOS DE OEIRAS



20 23

28
SETEMBRO

15
DEZEMBRO

PALÁCIO DE EGÍPTO

OEIRAS





02

DESTAQUE

04

ENTREVISTA

16

IN PATRIMÔNIO

18

OS NOSSOS SABORES

19

LEITURAS

21

CIÊNCIA & INOVAÇÃO

34

CINEMA

"REDESCOBRIR ALFRED HITCHCOCK"

22

DIÁLOGOS

23

MÚSICA

26

EXPOSIÇÕES

30

DANÇA

31

TEATRO

33

CURSOS

34

CINEMA

36

ROTEIRINHO

43

DESPORTO

45

FEIRAS E FESTAS

47

E AINDA...

48

ANTEVISÃO



© KDEIRAZ · Marie Fages

42

ROTEIRINHO
KDEIRAZ

ACONSELHAMOS A CONFIRMAÇÃO PRÉVIA DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES AGENDADAS. O MUNICÍPIO LAMENTA, DESDE JÁ, OS EVENTUAIS TRANSTORNOS CAUSADOS POR ADIAMENTOS OU REAGENDAMENTOS.

FESTIVAL PASSA A PALAVRA

Entre 8 e 12 de novembro o 'Passa a Palavra! Festa dos Oficinas do Narrar' regressa ao Centro Histórico de Oeiras trazendo mais uma vez, nesta que é a sua sexta edição, o encantamento das histórias partilhadas e de muitas e diversas experiências artísticas à volta da palavra, para toda a gente!

Com a chegada do outono e dos dias mais frescos, o festival convida a desfrutar de uma variada programação de rua, tendo as celebrações do São Martinho na Vila de Oeiras como pano de fundo. Mas pensámos também em espaços abrigados, aconchegados, onde pode ouvir contar e cantar, participar em oficinas de expressão artística, desfrutar da leitura, jogar em família e descobrir o animado mercadinho de livros e artesanato.

Lado a lado com os contos e os seus contadores, integram o programa profissionais reconhecidos da área da mediação leitora, ilustração, escrita, edição, música, marionetas, clown, teatro e artes de rua.

O Passa a Palavra acontece no Largo 5 de Outubro, Mercado Municipal de Oeiras, Palácio do Egípto e Livraria Municipal Verney. Entre 8 e 12 de novembro vamos habitar a vila e dar vida a esse lugar de encontro entre quem narra e quem escuta, lugar de pensar a palavra como ofício, como lazer e, sempre, como uma festa da comunidade. Oeiras será o lugar!

8 A 12 NOV.
Quarta a domingo

INFORMAÇÕES

Biblioteca Municipal de Oeiras
tel. 214 406 342, maria.dornellas@oeiras.pt





8 NOV.

Quarta

Todos os livros - José Rodrigues dos Santos conversa com Jorge Reis-Sá

21h30 / Biblioteca Municipal de Oeiras

9 NOV.

Quinta

Abertura oficial do Passa a Palavra

18h00 / Palco da esplanada do Chá da Barra

Nós Leitores, com Samuel Úria

19h00 / Palácio do Egipto

Jantar Narrado à volta de Manuela Castro Neves com contadores do festival

20h30 / Chá da Barra

10 NOV.

Sexta

Encontro de Imaginários - conversa com Fernando Mota e Miguel Gouveia

18h30 / Palácio do Egipto

Concerto para uma Árvore com Fernando Mota

21h00 / Palácio do Egipto

Concerto de leitura - textos de Eduardo Galeano na voz de Miguel Gouveia

22h00 / Palácio do Egipto

Serão de contos com Ana Sofia Paiva e Luís Carmelo

22h30 / Palácio do Egipto

11 NOV.

Sábado

O Tocador de Realejo - animação de rua com Companhia Marimbondo

10h30

Apresentação do livro Memórias do Mercado de Lisa Schroder e Luís Simões

14h00 / Mercado Municipal

Oficina com Paulo Galindo

11h00 / Mercado Municipal

Serão de Contos em galego com Soledad Felloza e Quico Cadaval

21h30 / Palácio do Egipto

Queimada galega

23h00 / Esplanada do Chá da Barra

12 NOV.

Domingo

Exposição "Memórias do Mercado"

10h00 às 18h00 / Mercado Municipal

Alguma Coisa - espetáculo de marionetas com Fábio Supérbi

12h30 / Livraria Municipal Verney

Baile mandado com Leónia de Oliveira e grupo Balsol e ceia de encerramento

19h00 / Palácio do Egipto

SAMUEL ÚRIA

«Devemos
unir-nos naquilo
que nos torna
pessoas mais
macias na
relação com
o outro»



Samuel Úria, um dos escritores de canções mais sólidos da sua geração, está intrinsecamente ligado à palavra e aos livros. Nascido em Tondela e educado no protestantismo, não aprendeu música formalmente, mas tinha muitos instrumentos musicais em casa para experimentar. Um autodidata, que lia tudo quanto podia, e fruía toda a vida cultural do lugar onde cresceu, entre a paisagem serrana e a vida comunitária a que se habituou. Escreve para si, e para tantos outros músicos, e nunca para de fruir toda a arte que lhe dá substrato para criar. Bob Dylan, Leonard Cohen e Johnny Cash continuam a ser uma trindade sagrada para a sua música, e acredita que, em Portugal, as mulheres se estão a destacar na escrita de canções. Vem a Oeiras falar de livros marcantes na sua vida e promete ao mundo novo álbum para 2024.

7

N O V

Sabemos que está 'isolado' a compor e que vai para estúdio. Já existe plano para um novo álbum?

Estou agora a compor. Irei para estúdio, se calhar, em novembro, porque vou começar um trabalho muito intenso de ensaios e promoção para concertos que vou dar com o Benjamim, também em novembro. Antes de começar estou aqui a atar algumas pontas soltas de canções que tenho em atraso, para retrabalhar depois. Espero que seja para o novo álbum, mas há sempre alguma dúvida, porque quando chegar a altura de compilação das canções em álbum posso perceber que estas que me estão agora a dar trabalho não se prestam a um conjunto. E podem ir para a gaveta, posso oferecê-las a alguém, podem ficar para um álbum mais tardio. Neste momento o que há é a sensação de que estou em falta. O meu plano era ter lançado um disco no início deste ano. Não foi lançado por várias razões, uma delas foi eu ter achado que não tinha as canções certas para um novo disco. O plano é até junho de 2024 ter novo álbum cá fora.

Tem uma linha condutora para o disco?

Normalmente o que me acontece é ter algumas canções que vou trabalhando, e depois vou avolumando esse conjunto. As primeiras canções ditam uma temática, uma espécie de encarrear estilístico e temático, que depois preservará algum conceito em torno do disco. Agora como ainda estou a alinhar canções, o rumo ainda me é um bocadinho indefinido. Só quando seleciono umas tantas para ir para estúdio, e não quer dizer que sejam as mais bem-sucedidas, mas sim as que me fazem sentido estar agregadas em disco. A minha ideia inicial foi contrariar

o disco anterior, que era um bocado mais pesaroso e desesperado, e eu quis fazer este disco mais alegre. Eu sei que irá ter momento mais alegres, mas não consigo garantir que a alegria e alguma festividade sejam o mote no próximo disco. Acho que essa motivação inicial já ficou de lado.

Nesta fase, prevê novas colaborações com outros músicos, neste disco ou noutros projetos?

Quase sempre que gravo um disco vou buscar parceiros musicais para se juntarem a mim, e para incrementarem de uma forma muito especial os meus discos. Isto tanto em duetos assumidos, como em pequenas colaborações, que até podem parecer um pouco indignas, mas que, para mim, são o contrário. Por exemplo, ter o David Fonseca a tocar bateria num tema, ou ter a Francisca Cortesão, uma das minhas vozes femininas preferidas, a fazer uns coros muito escondidos. Isso não é desprestigiar o contributo, pelo contrário, é perceber que são pessoas tão talentosas e tão especiais que basta uma ligeira aparição para poderem brilhar. A minha vida musical desde o início é feita com amigos e tenho a felicidade de, de repente, ter muitos amigos que são pessoas que respeito e admiro na música. De certeza que vai estar presente uma quantidade de gente que, por si, tem créditos firmados.

Está a escrever também para outros, como habitualmente?

Sim, continuo a ser muito requisitado. Nos últimos anos tive de recusar algumas propostas, porque cheguei a uma altura em que, por conhecer tão bem as pessoas para quem escrevo, e de quem me tornei amigo, eu não queria só fa-

zer canções para os discos delas. Queria fazer coisas um pouco mais especiais e senti que não ia ter tempo para o fazer. Pus de lado alguma dessa atividade, mas, mesmo assim, tenho apostado em colaborações não comprometidas. Ou seja, são coisas que as pessoas podem usar ou não usar, com letras para alguns músicos amigos, mas não posso avançar nomes, porque está dependente de quererem vir a usá-las ou não.

O último álbum, ‘Canções do Pós-Guerra’, sofreu algum constrangimento por ter sido lançado em pandemia.

Sim. Isso aconteceu com muita gente que lançou nessa altura. Aquelas canções sofreram por não serem canções de escape numa altura em que a música e a arte estavam a funcionar como fuga para quem estava confinado e desesperado. Mas não foi uma opção porque o disco já estava escrito. É bem verdade que os tempos de desesperança não terminaram com o fim da pandemia, mas tenho a noção perfeita de que o trabalho de apresentação do disco não fugiu à imersão dos tempos. Até cavalguei um pouco a desesperança com algumas dessas canções. Por outro lado, essa dificuldade fez com que o disco, algumas pessoas, que me são próximas – e que, para mim, são também um barómetro das restantes – olhassem para o disco quase como um álbum de culto, que se tornou muito especial para elas. Pela densidade, tornou-se o meu disco preferido para este grupo de gente. Isso deixou-me feliz. Provou-me que muitas vezes não tenho de ceder a expectativas ou ao espírito do tempo e que tenho de assumir até as coisas mais desagradáveis que têm de ser ditas. Porque haverá sempre público

para essas coisas desagradáveis, porque as pessoas vão entender que aí está a expressão intencional e inevitável de quem cria. A época fez com que o disco tivesse tudo para correr mal, teve de ser apresentado em lume brando, mas, por outro lado, eu sei que o lume esteve no máximo para algumas pessoas que acolheram este trabalho.

Continuar na música, agora e, pelo menos, no médio prazo é o caminho?

Sim. Eu dei aulas durante quase dez anos, aulas de Educação Visual e Tecnológica, mas cheguei a um ponto em que tive de optar. Nos últimos anos já estava a conciliar com a música. Nem sequer tinha ilusões de uma independência financeira com a música, mas também era verdade que o ensino, tal como hoje, não era seguro, nem era embelezado enquanto perspetiva profissional na cabeça de um jovem. Optei pela música porque quis dedicar-me a cem por cento, a partir de 2011. Tem sido a atividade principal, embora também escreva, e tenha sido articulista durante alguns anos. Recentemente tenho estado a trabalhar num projeto muito curioso em torno de livros escolares, o que também ocupou uma porção do meu tempo no último ano. Há uma empresa de Braga que pega em temas fraturantes, e chama depois músicos, atores e outros para criar ‘manuais alternativos’, que apresentam nas escolas, para sensibilizar os alunos. Os próprios autores fazem uma espécie de campanhas de sensibilização para esses temas. É um projeto já com alguns anos. Fala-se de ecologia, clima, perigos online, entre outros. Estes temas são prementes e muitas vezes não fazem parte dos programas mais académicos, e

o projeto explora estas temáticas pelas escolas do país todo, através de figuras públicas. Estas apresentações vão ser feitas às crianças e vai ser o meu regresso às escolas. O projeto parte muito da dramatização de contos e tem uma vertente musical. Sinto-me músico a cem por cento, não obstante integrar, com frequência estes projetos paralelos. A música é a atividade principal de onde tudo parte, mesmo nas colaborações em cinema e outras, a minha aparição geralmente é como músico ou autor.

Faria sentido para si alguma ideia ou ambição de internacionalização?

É um sonho que nunca me permiti ter porque também tenho consciência que, para a minha música ser exportável, teria de ter uma raiz étnica um pouco mais forte e ter pormenores de ‘portuguesismo’ na sua estrutura. Algo que tivesse um toque de folclore ou de fado para se tornar exportável. O que faço é uma música cuja base é mais ou menos universal. Sendo isto um paradoxo, mas a música universal não é ‘música do mundo’. A música portuguesa só é exportável se estiver nessa categoria. O único mercado que até me seduz de alguma maneira é o mercado do Brasil. Eu recebo muitas mensagens de brasileiros que descobriram a minha música, mas, claro, não são suficientes para eu pensar numa digressão pelo Brasil, porque é um país gigantesco. Mas há coisas surpreendentes. O Zeca Baleiro, um artista consagrado lá, esteve cá, deu entrevistas e falou do meu nome. Fiquei muito orgulhoso por saber que, para além do consumidor comum, há artistas brasileiros a quem a minha música já chegou. Fico embaçado, mas muito agradecido pela menção. A porta não está fechada, mas não traba-

lho com essa ambição. Por não haver essa ambição, não quer dizer que a coisa não aconteça. O Brasil não é um sonho acordado, mas pode ser um gigante adormecido que me venha resgatar, qualquer dia.

Como funciona a sua rotina e ritmo de trabalho?

Ultimamente tenho estado bastante ocupado com o trabalho para as escolas, e por isso tem sido uma época mais metódica. Mas normalmente o meu trabalho concentra-se muito em torno dos objetivos que tracei. Quando sei que tenho de escrever um disco, normalmente 3 a 4 meses antes de ir para estúdio, torno-me mais regrado e sistemático no trabalho que tenho a fazer. Tenho sempre períodos pré-determinados de escrita, ou até de estar sentado com uma guitarra a experimentar coisas. Durante o resto do ano, o trabalho é mais caótico. Passo o dia a ler. E não me coíbo de algo que pode parecer hedonista, ou fruto de preguiça, que é consumir arte, ver cinema, ouvir música.... Tenho plena noção de que para alguém que não tenha uma profissão liberal, como a minha, isto não é considerado trabalho, sendo até o seu contrário. É o que as pessoas fazem para usufruir dos seus tempos livres, mas que, para mim, é importantíssimo: consumir arte, cinema ou música, e não dissociar isso de um enriquecimento profissional. A arte alimenta a arte. Se queremos desenvolver-nos dentro de uma profissão artística, temos de consumir muita arte. É lá que vamos aprender processos que não são óbvios, e que são mais subjetivos do que objetivos, e a arte vive muito da subjetividade. Eu para escrever sobre um evento qualquer na minha vida, ou sobre alguém da minha família, tenho de

aprender a tornar essa experiência partilhável. O processo poético, o processo de subtexto, a questão de esconder as coisas para elas não se tornarem demasiado explícitas, para esconder alguma nudez, esses processos só aprendo quando o descubro noutros artistas. Quando vejo uma pintura em que os quadrados podem querer dizer o mundo e o seu contrário – podem ser uma experiência afetiva do artista que ali esteve a pintar –; ou quando vejo um filme e percebo que uma história narrativa linear esconde outra narrativa que não é tão linear... vou querer reproduzir esses formatos e acho que vai ensinar-me a ser melhor artista. E nesse sentido não me sinto tão preguiçoso só porque a meio do dia fui ao cinema. É uma coisa que poderia criar um grande sentimento de culpa, mas para mim é importante manter-me ligado aos processos de outras pessoas que também têm atividades artísticas. Ir a concertos ou exposições é importantíssimo, embora não seja o grosso dos meus dias. Mas é uma coisa que eu faço questão de não descurar, sobretudo quando não estou no período mais intensivo.

Nesta fase da carreira, sente o peso do mercado e de ter de promover o trabalho e marcar presença constante em redes sociais, por exemplo?

Reconheço a existência desse peso, mas tento senti-lo ao mínimo sobretudo quando é para criar. Uma das coisas que mudou a minha carreira nos últimos dez anos foi ter começado a trabalhar com *management* e agenciamento, com pessoas que têm essas preocupações e seriedade. São pessoas que, de alguma maneira, me isentam de ter essas questões, seja a lidar com redes sociais ou instituições que me contratam, etc. Há um

trabalho burocrático que tenho de fazer, mas que já me chega filtrado. E o meu manager está-me constantemente a avisar das minhas distrações e está, muitas vezes, a dar o peito às balas para que os seus artistas possam ter algum descanso e verem a parte criativa e performativa do trabalho como o mais importante. Mesmo mantendo-me um artista independente, com uma aura alternativa nas coisas que faço, e tendo independência criativa absoluta, eu não me retiro dessas preocupações. Há um lado de subsistência, sobretudo num país pequeno, e tenho de ser atento também ao que as pessoas querem ouvir. Tenho de ser minimamente vendável para subsistir e para conseguir manter esta independência: ela não vem sem responsabilidades.

A música portuguesa atravessa uma fase interessante? Quem são os músicos, letristas ou intérpretes que anda a ouvir ou tem descoberto?

A música portuguesa nunca foi desinteressante, teve períodos em que o que era interessante estava escondido. Nos meus anos formativos em termos musicais, na minha adolescência, a música mais ferverilhante não era a que mais facilmente chegava. Eu sendo uma pessoa comum, e vivendo até num sítio recôndito em Portugal, nem sempre essas coisas chegavam com a facilidade de hoje. Uma das grandes questões que a música portuguesa tem neste momento é haver miúdos a fazer tanta coisa boa e com qualidade – feita sem necessidade de grandes meios – o que faz com que se produza muito e haja muita coisa a aparecer. Há uma dispersão em que, de repente, temos coisas muito boas a serem desconhecidas. Continuo a ser surpreendido por gente de quem nunca ouvi

falar. Estou a ouvir rádio no carro e oiço coisas extraordinárias: se não vou logo para casa pesquisar, a coisa acaba por se perder porque não é um nome familiar. Por exemplo, conheci uma rapariga que produz a sua música, no projeto 'A Sul', que achei muito interessante. Há duas irmãs com as quais já trabalhei, as irmãs Falcão, por acaso oeirenses, que são as Golden Slumbers, que são fantásticas como conjunto. Mas depois também nos seus projetos a solo, estão com um grande refinamento na escrita de canções. Deixam-me muito orgulhoso, tenho um lado paternalista em relação a elas. É bom também perceber que há mais do que vontade: há muita qualidade. A Bia Maria é outra pessoa que também me tem surpreendido bastante nessa vertente de cantautora. Há uma geração anterior, a Márcia ou a Garota Não. Na geração mais jovem há uma espécie de revivalismo do 'cantautorismo' que está a ressurgir com muita qualidade, sobretudo no caso das mulheres.

Se falarmos de músicos estrangeiros, quem é que anda a ouvir?

Neste momento em que estou a escrever oiço muito pouca música, porque quero que as minhas referências musicais sejam filtradas e, se ouvir, só oiço coisas que eu sei que não estou a procurar. Posso citar o Jack White, que não é recente, mas lançou dois discos o ano passado que não foram muito falados, e é preciso fazer-lhe alguma justiça, sobretudo no caso do segundo.

A sua ligação à palavra e aos autores é inquestionável. Por essa via vem agora ao Festival Passa a Palavra, em Oeiras. Em termos de leituras, o que lhe tem despertado interesse?
Em descuro muita coisa. É raro arriscar

no nome de algum autor que ninguém me tenha recomendado ou que não tenha, pelo menos, um princípio de consagração. Ao contrário do que faço com os discos, aliás. Por vezes compro discos pela capa, porque sinto que se alguém teve a capacidade estética de escolher esta capa, posso apostar em ouvi-lo. Em termos de autores, tenho-me tornado um leitor que à partida pode parecer desregrado, mas que eu até acho que é um leitor que ama verdadeiramente os livros. Deixo livros a meio porque me tornei mais criterioso e, se calhar, tão amante de livros, que não me subjuogo a um livro que não me está a apetecer ler. Ultimamente tenho-me refugiado muito em livros de história ou biografias. Não se espera que sejam livros com um cuidado literário, mas há grandes surpresas. É um entusiasmo que dura há alguns anos. Tenho lido, por exemplos, os livros de Robert Caro, um jornalista/biografo norte-americano, cujos livros são literatura absoluta. Tem uma escrita, um conteúdo, uma intencionalidade, um pormenor e um critério que só reconheço aos grandes escritores de sempre. Ainda por cima, debruça-se sobre biografias de personagens que podiam não me dizer muito, porque não correspondem à minha realidade ou sensibilidade política, mas que me deixam absolutamente fascinado. Passo o exagero, consigo quase lê-lo com o mesmo deslumbre com que leio o Melville. Tenho essa espécie de cobardia em relação aos livros, não leio se não tiver o aval de alguém que eu considero.

Revê-se no rótulo de cantautor/escritor de canções de referência em Portugal?

A palavra cantautor é uma contração, e não é extraordinária, mas não é pelo seu

conceito. Não me assusta, porque é o que eu gostaria de ser. Podemos dizer que há o peso da responsabilidade porque o tecido cultural no Portugal contemporâneo foi construído por esses cantautores. Isso quer dizer que estou na corrente do que é uma música feita no meu país. Não tenho de a honrar, por não ter uma ligação direta, mas, por outro lado, quero honrar esse património musical, conhecendo-o e sendo também fã. Isso não me vai prejudicar. Pelo contrário, dá-me objetivos e balizas, o que, sendo um contra-senso, ajuda a libertar-me. Ter objetivos e ter balizas, para quem faz o que eu faço, é mais libertador que confrangedor. Haver uma baliza é também haver um lugar para onde olhar, e é uma quebra natural na dispersão de quem tem um trabalho criativo e com autonomia. Ter um universo de referência para que posso olhar não é, para mim, uma responsabilização castradora, pelo contrário.

Disse que podia ser uma espécie de cantor de intervenção da atualidade, no sentido do seu lado mais ativista. É assim que se vê?

Sim, no sentido em que a minha motivação para escrever canções, parte sempre da motivação que teria para qualquer outra intervenção na vida pública. Só quero escrever e cantar sobre o que está escondido, ou até revelado, nas minhas inquietações, citando o Zé Mário Branco. Nos dias de hoje é impossível as inquietações não serem sociais ou políticas: somos todos os dias confrontados com tantas situações e coisas tão prementes. Eu não quero afastar essas questões, quero ser veículo do meu tempo e do que são as minhas ideias, desconfortos ou tensões. A tensão é sempre muito benéfica para o trabalho criativo. O lado de cantor

romântico que eu às vezes assumo não descreve situações românticas que não sejam permeáveis a ideias sociais deste tempo. Em relação à intervenção, por vezes escondi essa necessidade, não dizia algumas coisas no espaço público, e acabavam por sair em forma de canção, por serem ideias confinadas no peito, e que tinham mesmo de sair. Eu fugia a essa necessidade. Agora não quero fugir a essa responsabilidade. Acho que há mesmo uma responsabilidade da parte de quem intervém no espaço público em escrever sobre o que acredita, ou, pelo menos, em usar as canções como pano de fundo ou banda sonora do que se acredita.

O seu lado não alinhado, tendo um perfil diferente, ligado à religião protestante, e sem laços com a esquerda, fê-lo temer dificuldades no meio artístico?

Isso acabou por não ser uma questão. Mas se fosse, não teria sido diferente nada do que eu fiz. Tenho noção de que há coisas que não geram simpatias. E eu preocupo-me com o público, e gosto muito de sentir a simpatia e o carinho do público. Mas em relação a escrever, embora conheça as consequências, isso não pode afetar o que eu vou dizer. Tenho muita gente que me acarinha, mas que espera precisamente que haja essa sinceridade do meu lado. Sabem que não faço fretes e não tenho de dizer algo só porque toda a gente diz. Curiosamente, no início da carreira isso até funcionou um bocado ao contrário, sobretudo na imprensa. O que gerou interesse foi haver um certo inconformismo, e estarmos ali a dizer coisas que nunca tinham sido ditas na música popular em Portugal, que não eram ideias pré-estabelecidas

num cardápio do que os músicos podiam dizer. Éramos quase criaturas exóticas que estavam a tomar de assalto a música portuguesa. E isso não era verdade, porque sendo um punhado de gente, daqui e dali, ninguém nos queria ouvir. Mas essa assunção da imprensa ajudou a divulgar as ideias, e a disseminar esse ‘desalinho’ que podia ocupar o seu espaço na música portuguesa. Acabou por ser uma porta de acesso.

Teme momentos de inspiração e criatividade empedernida, ou isso apura-se com o tempo?

Eu acho que o nível de criatividade não se apura ou, pelo menos a prontidão com que tu assumas algo que criaste vai sendo cada vez menor. Quando se está a descobrir as primeiras canções, assume-se logo. Com o tempo vais-te tornando mais criterioso e não te queres repetir. O tempo tem colocado mais dúvidas à minha produção. Ainda que possa não ser verdade, eu escudo-me na ideia de que, se a inspiração não chega, é porque estou a ser preguiçoso e não estou a trabalhar o suficiente para ela aparecer. Pelo menos faz-te acreditar que, se investires mais tempo e trabalho, pode haver resultados. É uma ideia que eu interiorizei a partir do Leonard Cohen também, porque ele dizia isso.

Em que é que a ligação à palavra bíblica o ajudou como autor?

Por um lado, sendo eu parte de uma religião protestante, a palavra escrita aparece como instrumento de reverência e do sagrado. Por outro lado, há um aspeto quase sacralizador, que vê a palavra escrita como algo que deve ser democratizado e deve ter um objeto de leitura, quer se esteja à procura do transcenden-

te, quer se procure a coisa mais comum. Esse contacto como uma palavra que é viva, eficaz, e que deve ser constante, procurada e reproduzida, fez com que, no meu crescimento, eu procurasse nas palavras mais do que elas queriam dizer, e fez com que me tornasse um melhor leitor. Ao tornar-me melhor leitor posso também tornar-me num escritor que, pelo menos desde tenra idade, contacta com a palavra como fenómeno em que eu me posso retratar, tal como algo em que eu me posso ‘transcender’.

O que é Tondela lhe trouxe como referências e histórias para contar?

Eu cresci em Tondela, mas sendo interior, no tempo em que cresci, já não era um lugar assim tão isolado, e tinha uma oferta cultural extraordinária mesmo nos anos noventa. Fui ver mais peças de teatro ou filmes do que algumas pessoas que crescem perto de Lisboa. Por ser um sítio geograficamente isolado, essa oferta cultural não era facultativa. Como não abundava, queríamos estar em tudo e conhecer tudo. A minha geração e a que me antecedeu não queria estar isolada culturalmente. Em tudo o que podíamos fincar os dentes, fincávamos. Ter crescido em Tondela, ao contrário da imagem que se cria do interior, foi, para mim, essencial, para ser uma pessoa culturalmente emancipada, se calhar mais do que se tivesse crescido numa grande cidade. A fome que tenho é uma fome de gula, de querer mais, por me ter alimentado bem. Em relação à vivência, há uma vida de vila, com uma paisagem característica de serra, que só é cidade desde 1987, em que as pessoas se conhecem, sabem as histórias uns dos outros. Nesse sentido é viver numa comunidade de pessoas, mais do que numa cidade

maior, que me condicionou enquanto pessoa e escritor de canções. A vida comunitária vai determinar que a minha descrição de um núcleo de pessoas seja diferente. Hoje, no meu prédio, não conheço quase ninguém. Mas as histórias que me sensibilizam continuam a ser histórias de pessoas que se conhecem, e não as histórias da dispersão.

Como é tratada a educação musical em Portugal na atualidade?

Eu acho que houve grande evolução com o ensino integrado de música das escolas. Mas tenho perfeita noção que isso ainda está ligado a uma certa elite, não são todas as escolas em todo o país que têm acesso a esse tipo de ensino. E muitas vezes há uma mentalidade, por parte dos pais, no mínimo cautelosa em relação a querer que a música seja um objetivo primordial na educação de um filho. A cultura, e este tipo de ensino, não deve ser o parente pobre no país. Por outro lado, pode-se olhar por outra perspectiva. Eu não aprendi música de forma muito formal e faço música. Não defendo isso, foi uma circunstância. Mas não é impossível vir a fazer música quando não se estuda muito aprofundadamente.

No seu caso, lidou muito com a música na Igreja.

A minha mãe estudou música, dava aulas de música particulares e, aliás, deu aulas a muitos colegas meus. Por isso eu tinha muitos instrumentos musicais em casa e isso foi uma vantagem, ter instrumentos para experimentar mesmo que eu não estivesse a aprender. Eu não queria ser o betinho que aprendia música com a mãe ao lado dos colegas. Isso tornou-me muito menos expedito. Consi-

gou tocar algo em instrumentos de teclas, mas tenho mais dificuldade porque não queria tocar o mesmo que a minha mãe. Fui mais para as guitarras. O que me motivou mais foi até quando começaram a surgir guitarras em casa, por causa da minha irmã, mas depois acabei por ser eu a levar mais longe a coisa. Mas sozinho, sem a parte formal. Hoje vejo que foi por perceber o paralelo entre um teclado e um braço de guitarra que tive mais facilidade em perceber como se formavam acordes. Eu posso dizer que sou autodidata, mas é só até certo ponto. Houve uma base que me libertou para aprender com um pouco mais de afínco. Em relação à Igreja, a maioria das igrejas protestantes não tinham música de origem e, por isso, refugiaram-se na música popular para fazer o seu repertório litúrgico. Isso fez com que houvesse uma evolução na música destas igrejas que foi mais paralela à música popular, muito diferente do que foi a evolução da música na igreja católica, por exemplo. Outro fenómeno inverso, foi que essa música feita nessas igrejas acabou por estar na génese da maioria das correntes modernas musicais. Está no jazz, no rock, na soul e, por consequência no pop, hip hop e rap. A sensibilidade musical das igrejas protestantes é muito mais pop. Muitos dos cantores que eu mais tarde vim a apreciar, os cantautores de intervenção, os cantores de folk, etc., tiveram a mesma base que eu por serem de países onde o protestantismo é mais disseminado. Perceber que os meus grandes ídolos tinham sido moldados pelo mesmo tipo de música, para mim, foi extraordinário e muito motivador para fazer música baseada nesse género comum que nós tivemos.

Quem são ainda hoje referências musicais/literárias que veja como intemporais?

Com a editora, a FlorCaveira, há mais de 20 anos, encontramos em comum uma espécie de Olimpo de artistas que púnhamos sempre no topo, e que se mantêm como os três nomes de referência. São o Bob Dylan, o Leonard Cohen e o Johnny Cash. E depois há outros três logo a seguir, que só não fazem parte porque é mais engraçado ter um trio, uma troika ou uma trindade. É o Tom Waits, o Nick Cave e o Bruce Springsteen, pessoas muito ligadas à palavra, embora sejam também músicos e melodistas extraordinários. Estes nomes acho que se vão manter para mim.

Já disse que se vê como um ‘chatinho que dá sermões’. Nunca temeu esta ideia de querer passar uma mensagem?

Eu acho que tem a ver com o facto de eu não ter tido alguns posicionamentos públicos, por falta de oportunidade, distanciamento ou até alguma timidez, e depois esse lado ter acabado por sair em canções. Esse lado chato, e de pregador, é uma manifestação daquilo que eu acho que devo mudar em mim, naquilo que errei. E muitas vezes os posicionamentos em relação ao mundo têm a ver com o reconhecimento dos meus defeitos, e o facto de eu perceber que é impensável que o mundo possa mudar em relação a determinadas coisas, se eu não estiver disponível para mudar primeiro. Depois, também me considero chato por a minha primeira motivação para escrever canções não ser escrever a tradicional canção de amor, dedicada ao grande amor da minha vida, ou falar de um qualquer desgosto. Sei que fugir dis-

so é estar-me a assumir como um chato, que não quer falar de coisas delicadoces, mas sim de coisas muito amargas e ácidas. Mesmo que haja pessoas que me ouvem com algum contentamento, e até estavam à espera dessa acidez, por uma questão de sinceridade, mas também de modéstia, considero-me um chato.

Os anos 20 do século XXI estão a ser bastante sombrios, com uma pandemia e duas guerras. A cultura e a espiritualidade continuam a poder ajudar-nos?

Acho que é mesmo o tempo para nos agarrarmos a isso. Quando a história que está a ser escrita não nos oferece grande esperança, é altura para tomarem conta de nós todos os refúgios, que não sejam os da história e da atualidade. Não é um escapismo que nos torne alheados de qualquer intervenção, ou de sermos pessoas sem noção do que está a acontecer, mas que seja uma atitude que também nos torne pessoas melhores, porque vai apelar a sentimentos menos negativos: esses sentimentos negativos são o rastilho para tudo o que vemos que está a acontecer de mau. Claro que uma pandemia não nasce de sentimentos negativos, mas a maneira como se reagiu a ela, ou como se negou a pandemia, ou como se amesquinhou pessoas e coisas, vêm de um lado que é o oposto disso. Nesse aspeto, acho que nos devemos unir naquilo que nos torna pessoas mais macias na maneira como encaramos o outro, como nos relacionamos com o outro e como queremos considerar o outro.



SÃO ROMÃO

SANTO

PROTETOR

DA FREGUESIA

DE CARNAXIDE

O património religioso é constituído pelos mais antigos vestígios da criação humana. No nosso país os imóveis de cariz religioso classificados, representam cerca de metade do total do nosso património edificado, dados que revelam bem o seu peso.

Em Oeiras, este património destaca-se nas várias localidades com um diversificado conjunto de igrejas e capelas, bem como abundante documentação que atesta a existência de outras tantas edificações, entretanto desaparecidas. Além deste património imóvel, um valioso património móvel é formado por peças ligadas à função litúrgica, de grande valor histórico e artístico, bem como um património imaterial que dá testemunho das manifestações da religiosidade e da sua evolução no concelho.

Nesta edição o destaque vai para a igreja de S. Romão, em Carnaxide, terra outrora apoiada numa economia agro-pastoril, tendo, por esse motivo, escolhido S. Romão como orago do seu templo e da sua freguesia. Era “invocado como dador de boas searas e preservador de animais danados”, assim escreveu o Padre Francisco da Silva Figueira, em Os primeiros Trabalhos Literários, datado de 1865. Segundo, ainda, o testemunho deste pároco, uma primitiva ermida dedica-

da a S. Romão teria sido erguida no século XIV, mas não no local onde se encontra a actual igreja paroquial, que data de 1676.

Hoje, ao observarmos atentamente este edifício, tanto no exterior como no seu interior, verificamos não ser possível definir uma unidade de estilo, pois sofreu sucessivas alterações no decurso da sua existência, quer por acidentes naturais, como o terramoto de 1755, quer pela insensibilidade e incúria dos tempos.

Assim, é possível datar de 1688 a torre do lado poente e uma campa sepulcral, e a sacristia, de 1694. Vestígios anteriores integrados neste templo como a cruz prioral, de 1528, e o relógio de sol e a pia baptismal, datam de 1588.

Deste conjunto merecem destaque os vários painéis azulejares do interior do templo, sendo particularmente curiosos os da sacristia, de temática profana.

Recentemente esta igreja foi alvo duma profunda intervenção de conservação e restauro, permitindo pôr a descoberto alguns aspectos relevantes, como fragmentos de frescos descobertos na sacristia, que se encontravam tapados com pinturas posteriores.

Um destacado elemento do património do concelho que merece uma visita!



SÍTIO DE GENTE FELIZ

Reza a lenda que um dia alguém decidiu partilhar o seu repasto e a sua mesa. Tudo mudou desde esse dia. No Sítio de Gente Feliz gostam muito de dar, receber e partilhar. De facto, não é um restaurante, é o prolongamento da casa de quem ali recebe. A ideia é criar conforto, boas memórias, amizade genuína e muita partilha, onde são bem-vindos todos os que forem por bem.

Rua Carlos Paião 23, Vila Fria
Segunda a sexta, 12h00 às 16h00
tel. 911 808 283, sitiodegentefeliz@gmail.com
Preço médio por pessoa: 25/30€

GRUPO DE LEITORES

Bibliotecas Municipais de Oeiras

Leituras de excertos e apreciação de obras, por um grupo de leitores previamente inscritos e moderada por um técnico da biblioteca.

6 E 13 NOV.

Segundas / 18h00 / Biblioteca Municipal de Oeiras

O DESERTO DOS TÁRTAROS

DE DINO BUZZATI



13 NOV.

Segunda / 18h00

Biblioteca Municipal de Carnaxide

MISERICÓRDIA

DE LÍDIA JORGE



29 NOV.

Quarta / 18h00

Biblioteca Municipal de Algés

O ACONTECIMENTO

DE ANNIE ERNAUX



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Bibliotecas Municipais

Oeiras . tel. 214 406 340/1, rute.a.oliveira@oeiras.pt

Carnaxide . tel. 210 977 434, josefina.melo@oeiras.pt

Algés . tel. 214 406 340/1, maria.cruz@oeiras.pt

GRUPO DE LEITORES

JOVENS ADULTOS

MINISTÉRIO DOS LIVROS

Um grupo de leitores, com sessões presenciais na última segunda-feira de cada mês, na Biblioteca de Carnaxide, e online a toda a hora, na plataforma Discord, em <https://discord.gg/Y3wBPp6r>. O livro a ser abordado é “Por favor, não matem a cotovia”, de Harper Lee. Para maiores de 16 anos.

27 NOV.

Segunda / 18h00

Biblioteca Municipal de Carnaxide e Online

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

BM Carnaxide: tel. 210 977 430, ana.cruz@oeiras.pt

APRESENTAÇÃO DO LIVRO “MARQUÊS DE POMBAL NO DIA DO JUÍZO FINAL”, DE MOITA FLORES

Francisco Moita Flores, profícuo autor com obra publicada no que ao ensaio e à ficção respeita, com particular destaque para o romance mas, igualmente, como dramaturgo, apresenta a obra “Marquês de Pombal no Dia do Juízo Final”, sob a chancela municipal Os Livros de Oeiras. Peça de teatro que se desenvolve num ato único, apresenta-nos esta figura histórica como a personificação de um Portugal moderno, em diálogo crítico com um Portugal antigo.

23 NOV.

Quinta / 18h00 / Palácio Marquês de Pombal . Oeiras

Entrada livre, sujeita à capacidade da sala.



DIA ABERTO DO CAMPUS TAGUSPARK

Na celebração do 23º aniversário do Técnico Campus Taguspark, um convite para visitar laboratórios, participar em atividades de ciência e conhecer investigadores e estudantes do Técnico.

11 NOV.

Sábado / 10h00 às 17h00 / Instituto Superior Técnico . Campus Taguspark

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

<https://tecnico.ulisboa.pt>

MISSÃO STARTUPS 2023 | INCUBADORA

Tem uma startup ou ideia nas áreas da economia azul, ciência do mar, biotecnologia, espaço ou defesa? Em 11 anos a Incubadora do Taguspark apoiou cerca de duas centenas de startups e esteve na génese de um dos unicórnios portugueses.

ATÉ 15 NOV.

Taguspark

INFORMAÇÕES

tel. 214 226 900, www.taguspark.pt/pt-pt/solucoes/incubadora

CELEBRAÇÃO DO DIA NACIONAL DA CULTURA CIENTÍFICA

VISITA PARTICIPATIVA AO “OEIRAS EXPERIMENTA”

Uma visita onde os participantes vão poder conversar com os investigadores envolvidos nos ensaios, participar como “cientistas cidadãos” na sementeira de favas e provar pastéis de chicharro, bolos de arroz e de sorgo, durante um piquenique que pretende dar a conhecer o potencial alimentar das plantas que estão a ser estudadas no âmbito do Oeiras Experimenta.

24 NOV.

Sexta / 10h00 às 12h00 / Quinta de Cima do Marquês de Pombal . Oeiras

INFORMAÇÕES

www.itqb.unl.pt

INSCRIÇÕES

oeirasexperimenta@itqb.unl.pt

COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA CIÊNCIA

Exibição do filme “Blade Runner - Perigo Iminente”, de Ridley Scott, seguido de conversa com Pedro Mexia e José Mário Silva.

Entrada livre, sujeita à capacidade da sala.

24 NOV.

Sexta / 21h00

Livraria Municipal Verney . Oeiras

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt

TERTÚLIA CULTURAL DE OEIRAS

“Viajar Nada Adianta, Tudo Está Dentro de Nós”, com Fátima Pissarra (moderadora) e com a participação do público. A partir da leitura do conto “A Andorinha e O Cisne”, de António Botto, uma reflexão sobre o conceito de “viagem”.

22 NOV.

Quarta / 15h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES (gratuitas)

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt



PRAÇA DAS LIBERDADES

Iniciado em janeiro de 2021, esta é uma iniciativa de debate sobre temas da atualidade, questões políticas, sociais, económicas e culturais, a nível nacional e internacional, tem uma periodicidade bimensal e conta com a moderação habitual do jornalista Nicolau Santos.

Com tema e convidados a anunciar.

28 NOV.

Terça / 21h30 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt

CLÁSSICOS EM OEIRAS

CONCERTO

"A MÚSICA – A FORÇA DAS EMOÇÕES"

Na sua tarefa de enriquecer os conhecimentos do público, trazer compositores, obras pouco conhecidas e estreias em Portugal, a OCCO apresenta, nas comemorações dos 200 anos do seu nascimento, Carl Friedrich Abel. É conhecida a ligação da família Abel com J.S. Bach. Com Johann Christian Bach, criou os primeiros concertos com assinatura em Inglaterra. A famosa dupla Bach-Abel promoveu muitas das sinfonias de J. Haydn, compositor que faz parte deste programa com a sua sinfonia "o Fogo".

Carl Fr. Abel - Sinfonia em Ré Maior Op. 17 No. 3

J. Hadyn - Sinfonia Nº 59 "Fogo"

Com vencedor do Concurso Festival do Estoril e a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, dirigida pelo maestro Nikolay Lalov.

4 NOV.

Sábado / 18h00 / Auditório Municipal Ruy de Carvalho . Carnaxide

Bilhete individual: 4€



RECITAL "MÚSICA NOVA"

Obras de jovens compositores portugueses para violino, clarinete, trompa, piano e contrabaixo, com solistas da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras.

25 NOV.

Sábado / 18h00 / Palácio do Marquês de Pombal . Oeiras

Bilhete individual: 4€

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt

Aconselhado para maiores de 6 anos. Interdito a menores de 3 anos.

Não se efetuam reservas. Não é permitida a entrada após o início do espetáculo.

Bilhetes à venda nos postos de venda municipais e Ticketline.

WEST COAST EARLY MUSIC FESTIVAL

FESTIVAL DE MÚSICA ANTIGA OEIRAS 2023

Uma cuidada seleção de concertos, masterclasses e conversas, dando continuidade ao propósito de promover o repertório antigo composto até ao início do século XIX.

CONCERTOS

10 NOV.

Sexta / 20h30 / Igreja S. Romão . Carnaxide

Ensemble Metamorfoses

As Metamorfoses do Barroco Inicial

17 NOV.

Sexta / 20h30

Capela Nossa Senhora Santo Amaro . Oeiras

Recital Cravo de Cristiano Holtz - O Cravo

Bem Temperado de Johann Sebastian Bach

24 NOV.

Sexta / 20h30 / Igreja S. Romão . Carnaxide

Recital Marcello Scandelli - Bach

Sublime: As Suites Para Violoncelo Solo

MASTERCLASSES & TALKS

Escola de Música Nossa Senhora do Cabo

Linda-a-Velha

4 NOV.

Sábado / 10h00 às 13h00

Masterclasse de Cravo

por Olivier Fortin

Masterclasse de Viola da Gamba

por Lucille Boulanger

Masterclasse de Violino Barroco

por Simon Pierre

11 NOV.

Sábado / 10h00 às 13h00

Masterclasse de Cravo

por Ana Moreno Aranda

Masterclasse de Flauta de Bisel

por Filipa Oliveira

Masterclasse de Violoncelo

por Pedro Massarrão

18 NOV.

Sábado / 11h00 às 13h00

Bach Talk #1: A Enciclopédia 'Cravo bem Temperado'

23 NOV.

Quinta / 18h00 às 19h00

Bach Talk #2: 'As suites para violoncelo contadas'

25 NOV.

Sábado / 10h00 às 13h00

Masterclasse, por Marcello Scandelli

INFORMAÇÕES

Bilhetes e inscrições www.maac.pt

CONCERTO

“CAIXA DE PANDORA”

O trio Caixa de Pandora, com Cindy Gonçalves (violino), Sandra Martins (violoncelo) e Rui Filipe (piano), retoma a viagem das afinidades e das memórias, celebrando os 4 álbuns gravados e 10 anos de existência.

19 NOV.

Domingo / 16h30 / Palácio dos Aciprestes . Linda-a-Velha

Entrada gratuita, limitada aos lugares disponíveis.

VOZES DO FADO 2023

SÉRGIO ONZE

Sérgio Onze não vem do Fado, não carrega um legado ancestral nem antepassados para honrar. O Fado foi, por isso, uma decisão. Uma escolha que pareceu intrínseca, natural, como se tivesse sido encontrado, ou nele se encontrasse.

3 NOV.

Sexta / 21h30 / Auditório Municipal Ruy de Carvalho .
Carnaxide

Com Bernardo Romão (guitarra portuguesa), Bernardo Saldanha (viola) e Daniel Pinto (baixo).

RESERVAS 1820 (24 horas)

INFORMAÇÕES

Bilhetes à venda nos locais habituais 7,50€ (plateia)
e 5€ (balcão).

tel. 214 430 799, 214 408 582/24
paulo.afonso@oeiras.pt

CONCERTOS COMENTADOS

A MÚSICA NO TEMPO DO

MARQUÊS DE POMBAL

Um programa de concertos comentados pelo maestro José Soares que pretende formar e fidelizar público no âmbito da música erudita, apresentando-a de uma forma pedagógica.

5 NOV.

Domingo / 17h00 / Auditório Municipal César Batalha . Oeiras

Música de G. P. Telemann, B. Marcello e M. Blavet, com André Cameira (flauta) e Mariana Soares (piano).

11 NOV.

Sábado / 17h00 / Auditório Municipal José de Castro . Paço de Arcos

Música de Mozart, Schumann e Brahms, com Mariana Soares (piano solo).

INFORMAÇÕES

tel. 214 404 889, ana.ferreira@oeiras.pt

Entrada livre, com distribuição de senhas a partir das 16h00.

ESPÍRITOS DAS FLORESTAS

A ilustradora Susa Monteiro recria paisagens exuberantes povoadas por exóticas e misteriosas personagens que pululam através das obras de Neves e Sousa.

ATÉ 12 NOV.

Segunda a sábado / 9h00 às 17h00

Encerra domingos e feriados

Livraria Municipal Verney . Oeiras

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt



A FACE DAS MÚSICAS PARTITURAS DO ARQUIVO EPHEMERA ECOS DE OEIRAS

A exposição, organizada pelo Município de Oeiras e pelo Arquivo Ephemera, apresenta o movimento editorial da ilustração e do reportório do que se compôs em Portugal entre o final do séc. XIX e início do século XX para cinema, rádio ou teatro. As obras traduzem as práticas culturais e sociais da época, tais como os concertos de bandas no coreto, os casinos, os bailes ou as danças de salão, o triunfo de uma cultura popular e a euforia das festas e da vida noturna. Em complemento, a exposição “A Face dos Livros - capas ilustradas do Arquivo Ephemera”.

ATÉ 15 DEZ.

Terça a sábado / 11h00 às 17h00 / Centro Cultural Palácio do Egípto . Oeiras

Encerra aos domingos, segundas e feriados. Entrada gratuita.

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 781, ccpegipto@oeiras.pt

EXPOSIÇÃO/VENDA DE NATAL DA CERCIOEIRAS

Nesta exposição, estarão patentes trabalhos de várias oficinas do Centro de Atividades Ocupacionais, como a Oficina Entrelinhas, a Oficina Ecoilumina, o Atelier de Expressão Plástica e os Chás e Sabores. Uma excelente ocasião para fazer as compras de Natal, com trabalhos de tecelagem, velas artesanais, peças de bijuteria e acessórios, decorações, telas, chás, doces, biscoitos, entre outros produtos. Ao adquirir os produtos da CERCIOEIRAS está a contribuir para a visibilidade das potencialidades das pessoas com deficiência intelectual.



INAUGURAÇÃO 16 NOV.

Quinta / 9h00

16 NOV. A 16 DEZ.

Segunda a sábado / 9h00 às 17h00 / Encerra domingos e feriados
Livreria Municipal Verney . Oeiras

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, livreria.verney@oeiras.pt

ROTA DOS MERCADOS SOLIDÁRIOS

Primeira edição, organizada pelo Programa Oeiras Solidária, em parceria com os parques empresariais Tagus Park, World Trade Center e Lagoas Park, nas seguintes datas:

Tagus Park

9 NOV.

14h30 às 21h00

10 NOV.

10h00 às 21h00

11 NOV.

14h30 e as 21h00

World Trade Center

15 E 16 NOV.

10h00 às 18h00

Lagoas Park

21, 22 E 23 NOV.

10h00 às 19h00





Coleção da Caixa Geral de Depósitos _ ©António Jorge Silva

água. e a casa é o mundo

EXPOSIÇÃO DE

CARLOS NOGUEIRA

ATÉ 29 DEZ.

Terça a domingo / 11h00 às 18h00 (última entrada 17h30)

Encerra às segundas, feriados e 24 Dezembro.

Palácio Anjos . Algés

A articulação entre a arquitectura, a construção, o território, a paisagem e a natureza, mediada através dos objectos do quotidiano e dos sentidos e das percepções do corpo organiza o conjunto seleccionado de trabalhos que é possível ver. As esculturas, pinturas e desenhos apresentados, escolhidos numa cronologia ampla que recua até à década de 1980 e inclui trabalhos novos e inéditos, denotam uma grande atenção ao comportamento dos materiais e à performatividade dos gestos que lhe dão forma. A partir de um percurso fluido que integra todas as salas do Palácio, a exposição organiza-se através das afinidades plásticas e narrativas que as obras criam entre si, valorizando uma dimensão poética do habitar o mundo que Carlos Nogueira tem vindo, desde sempre, a investigar e a transformar em matéria e presença. A exposição tem curadoria de Catarina Rosendo.

Bilhetes à venda na Tickeline e Palácio Anjos,
preço base 2€ com descontos aplicáveis

INFORMAÇÕES

tel. 214 111 400, panjos@oeiras.pt

PROGRAMAÇÃO SERVIÇO EDUCATIVO / ATIVIDADES PARALELAS

DINAMIZADO POR APIGMENTA

VISITAS GUIADAS

Depósito de pensamentos: um olhar sobre a obra de Carlos Nogueira.

Visita conversa a partir dos 18 anos.

Para público geral

11 NOV.

Sábado / 15h00

25 NOV.

Sábado / 12h00

Para grupos organizados

15 E 29 NOV.

Quartas / 14h30

Condições de acesso:

Valor de entrada na exposição,

preço base 2€ com descontos aplicáveis

ATELIERS

Atelier para famílias com crianças dos 3 aos 5 anos

oficina sensorial

Paisagens do brincar: o atelier do artista.

11 NOV.

Sábado / 11h00

Condições de acesso: Gratuito

Atelier para famílias com crianças dos 6 aos 10 anos

oficina de artes plásticas

Casa na árvore: construções simbólicas.

12 E 26 NOV.

Domingos / 11h00

Condições de acesso: Gratuito

DINAMIZADO POR FABRÍCIA VALENTE

Ateliers para jovens e adultos

desenho: entre o sopro, o rio e o habitar

O atelier de desenho (após breve visita à exposição do artista) propõe um conjunto de exercícios em que o desenho se ramifica com a pintura, com a escultura, com a arquitetura... entre pautas de ritmos distintos que nos possam pontuar o desenho entre o sopro, o rio e o habitar.

18 NOV.

Sábado / 14h30 / duração 3 horas

da natureza dos objetos tudo começa

O artista que coleciona, arquiva, coloca os objetos em espera para contarem estórias... A partir da sua obra “da natureza das coisas tudo acaba”, propomos criar coletivamente um atelier que trabalhe a ideia de “cabinet d’amateur”, tão importante para a génese do ato de expor.

25 NOV.

Sábado / 14h30 / duração 3 horas

Condições de acesso: Gratuito

VISITAS ORIENTADAS PARA GRUPOS ESCOLARES

A programação escolar é desenvolvida de forma a proporcionar visitas específicas para cada ciclo de estudos. As escolas públicas do concelho de Oeiras deverão fazer as marcações através da plataforma Oeiras Educa, www.oeiraseduca.pt

As restantes escolas através do email se.panjos@oeiras.pt

**INFORMAÇÕES E
INSCRIÇÕES**

tel. 214 111 400, se.panjos@oeiras.pt

ALL IN MY HEAD!

Da autoria de Binau, a exposição apresenta uma família de personagens disformes que se completa e equilibra nas suas assimetrias, cromatismo e aspeto macabro, fazendo sátira ao supérfluo, à rotina, ao sentido de pertença e ao tradicionalismo.

1 A 30 NOV.

Segunda a sábado / 9h00 às 19h00 / Núcleo Central do Taguspark



DANÇA

PORTUGAL A DANÇAR

Uma competição que percorre o país à procura dos maiores talentos da dança, e em que a proximidade com as comunidades locais permite que todos aqueles que aspiram a uma carreira possam ver o seu trabalho devidamente valorizado, reconhecido e divulgado. Em Oeiras, de 3 a 5 de novembro, com eliminatórias A (sexta), B e workshops (sábado) e a final (domingo).

Workshops de dança

- 15h30 - Salsa, com Nuno Pesqueira
- 16h45 - Dancehall, com Pedro Teixeira
- 18h00 - Ballet, com Maria Barros

4 NOV.

Sábado / Pavilhão de São Bruno . Caxias
Inscrições através do instagram Portugal a Dançar

INFORMAÇÕES

www.portugaladancar.pt

Final

5 NOV.

Domingo / 16h00 / Auditório Municipal Ruy de Carvalho . Carnaxide
Entrada livre, distribuição de senhas a partir das 15h00

DAQUI DE BAIXO

Tiago Castro é só mais um comum mortal nascido afastado da margem. À sombra dos seus amigos mais altos, escolheu ser ator e, para piorar ainda mais, achou que poderia transformar as suas dores em comédia.

17 NOV.

Sexta / 21h00 / Teatro Municipal Amélia Rey
Colaço . Algés
M/16

BILHETES (15€)

<https://bol.pt>

RESERVAS

tel. 919 714 919, cda.reservas@gmail.com

LEMBRAR JOSÉ DE CASTRO

Um programa para celebrar a vida do ator José de Castro, figura carismática do concelho de Oeiras. Natural de Paço de Arcos, o seu percurso artístico está perpetuado na fotobiografia do ator, da autoria de Fernando Dacosta, publicada pelo município em 2005. Este ano, e porque existe um espaço que transporta o seu nome, além de romagem ao monumento erigido em seu nome, irá contar com uma conversa informal e a exibição de uma performance.

16h00 - Romagem ao Monumento a José de Castro

17h30 - Quem foi José de Castro? Uma conversa com Fernando Dacosta, Simone de Oliveira e Fernando Tordo

18h30 - Peça de Teatro (a anunciar).

18 NOV.

Sábado / Auditório Municipal José de Castro . Paço de Arcos

INFORMAÇÕES E RESERVAS

dca@oeiras.pt

AMIGOS COM BENEFÍCIOS

Uma comédia familiar divertida, escrita por Jonh Borg e protagonizada por Sofia Alves. A história da vida familiar de uma pastora de uma igreja com contornos radicais de ideias que se depara com problemas inesperados. Uma produção Teatro Dramax, com direcção de Celso Cleto.

A PARTIR DE 17 NOV.

Quarta a sábado . 21h30 . Domingo . 16h00 . Auditório Municipal Eunice Muñoz . Oeiras

Para maiores de 16 anos.

Bilhetes à venda 12,50€ (plateia e balcão), 10€ (grupos a partir de 8 pessoas, amigos Dramax, estudantes até 25 anos, seniores maiores de 65 anos)

INFORMAÇÕES E RESERVAS

tel. 214 408 411, 935 099 040, 1820 (24 horas), www.dramaxoeiras.com

FIM DE SEMANA SEM FILHOS

Uma hilariante comédia que não tem correspondência com nenhum casamento que se conheça... ou não! Com Carlos d' Almeida Ribeiro e Mafalda Teixeira.

ATÉ 25 NOV.

Sextas e sábados / 21h30 / Teatro Independente de Oeiras

M/16 anos.

Bilhetes à venda em Ticketline e locais habituais (16€).

INFORMAÇÕES

bilheteira@teatrodeoeiras.com

LE CABARET ROCK

BIZARRE CHIC, ABSURDIUM & CRAZY BY CUSTOM CIRCUS

Alucinante e pura dinamite em palco, com doses surpreendentes de loucura, terror, paródia e decadência poética, detonadas pela irreverente troupe criadora deste fantástico imaginário teatral.

Sábados / 20h30 (jantar), 22h00 (espetáculo) / Nirvana Studios . Barcarena

INFORMAÇÕES

Bilhetes 18€ espetáculo, 38€ jantar + espetáculo

tel. 914 897 030, 351 218 063 890 www.teatrocustomcafe.pt

CURSO DE INVERNO

‘A POESIA DO AL-ANDALUZ’

POR FABRIZIO BOSCAGLIA

Durante séculos, enquanto o Feudalismo, com o seu fechamento cultural, marcava parte da Europa, na Península Ibérica desenvolvia-se uma cultura islâmica pautada pelo cosmopolitismo e por um respeito para com as religiões do livro. Nesse quadro, onde se valoriza a ciência e o conhecimento, a poesia era uma forma superior de arte, praticada e cultuada pela sociedade. Neste curso, abordaremos várias dimensões dessa poesia que ainda hoje nos cativa, desde o papel do feminino à mística e à espiritualidade.

4 NOV.

A POESIA ÁRABE E ISLÂMICA

11 NOV.

**AL-MU'TAMID E A POESIA DO GHARB
AL-ANDALUS (OCIDENTE PENINSULAR)**

18 NOV.

POETAS MULHERES DO AL-ANDALUS

25 NOV.

SUFISMO E POESIA NO AL-ANDALUS

Sábados / 15h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

**INFORMAÇÕES E
INSCRIÇÕES (gratuitas)**

tel. 214 40 8 329

livraria.verney@oeiras.pt

SESSÕES DE LITERACIA INFORMÁTICA PARA ADULTOS

Sessões para aprender a usar a aplicação pressreader para leitura de jornais e revistas, transferir documentos, criar conta no zoom, aceder às redes sociais, etc.

7, 8 E 9 NOV.

Biblioteca Municipal de Carnaxide

14, 15, 16, 17, 28, 29 E 30 NOV.

Biblioteca Municipal de Oeiras

21, 22, 23 E 24 NOV.

Biblioteca Municipal de Algés

Terças, quartas, quintas e sextas / 10h00 às 13h00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES (gratuitas)

Biblioteca Municipal de Carnaxide

tel. 210 977 430, marta.silva@oeiras.pt

CLUBE DE ENSAIO

Estão abertas as inscrições para o laboratório de teatro jovem da Companhia de Actores, para jovens dos 13 aos 17 anos.

Segundas ou terças / 18h00 às 20h00 / Teatro Municipal Amélia Rey Colaço . Algés

INFORMAÇÕES

tel. 919 714 919, cda.formacao@gmail.com, www.companhiadeactores.pt

CINEMA

3 0 D I A S

MASTERCLASS
HISTÓRIA DO CINEMA

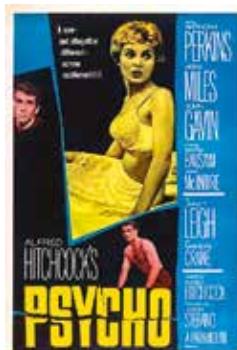
“REDESCOBRIR ALFRED HITCHCOCK”

AUDITÓRIO MUNICIPAL MAESTRO CÉSAR BATALHA
GALERIAS ALTO DA BARRA, OEIRAS

7 NOV.

PSICO

‘Psycho’ (1960) 109 minutos,
com Anthony Perkins, Janet Leigh, Vera Miles



14 NOV.

OS PÁSSAROS

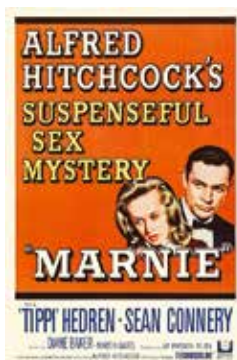
‘The birds’ (1963) 119 minutos
com Rod Taylor, Tippi Hedren, Jessica Tandy



21 NOV.

MARNIE

‘Marnie’ (1964) 130 minutos,
com Tippi Hedren, Sean Connery, Martin Gabel



28 NOV.

CORTINA RASGADA

‘Torn Curtain’ (1966) 128 minutos,
com Paul Newman, Julie Andrews, Lila Kedrova



“Afirmar Alfred Hitchcock como ‘o mestre do suspense’ é dizer muito pouco. Ele foi-o, sem dúvida, mas ao analisar globalmente a sua obra não se deve ficar com a ideia de que Hitch era um mero realizador de divertimentos macabros que empolgaram as plateias de todo o mundo. Alfred Hitchcock foi um dos grandes autores da história do cinema, por muito que ele procurasse aligeirar a concepção e repetisse algumas vezes que “Não passa de um filme!”.

INFORMAÇÕES

M/ 12 anos.

Entrada gratuita, limitada aos lugares disponíveis.

Entrega de senhas a partir das 15h30. Máximo 2 por pessoa e válidas até ao início da sessão.

Não se efetuam reservas. Não é permitida a entrada após o início da sessão.

tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt

ROTEIRO

ACTIVIDADES

RINHO

FAMÍLIAS

CRIANÇAS

3 0 D I A S

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

ALGÉS, CARNAXIDE E OEIRAS

LIVRARIA MUNICIPAL VERNEY

OEIRAS

ERA UMA VEZ YOGA EM FAMÍLIA *

Entrando no mundo da fantasia, esta atividade tem sempre o apoio de objetos e instrumentos. Atividade desenvolvida por Xana Luz (duração: 45m) para crianças dos 2 aos 5 anos, acompanhadas por 1 adulto.

4 NOV.

Sábado / 10h30 / Biblioteca Municipal de Oeiras



WORKSHOP DE MODELAÇÃO EM BARRO *

Aprende técnicas para trabalhar o barro e cria as tuas próprias peças com diferentes cores, formas e texturas, tirando o melhor partido de ferramentas e materiais.

Para crianças (5-12 anos) acompanhadas por 1 adulto.

4 NOV.

Sábado / 11h00 / Livraria Municipal Verney

18 NOV.

Sábado / 11h00 / Biblioteca Municipal de Algés

VISITA-JOGO À EXPOSIÇÃO "ESPÍRITOS DA FLORESTA", DE SUSA MONTEIRO *

Iremos sair do nosso "lugar de conforto", para explorarmos o gosto pelo diferente, pois é uma sociedade heterogénea que respeita a singularidade do outro, que permite que surjam as diferenças e, portanto, a criatividade e a inovação.

Para crianças (5-12 anos) acompanhadas por 1 adulto.

4 NOV.

Sábado / 11h00 / Livraria Municipal Verney

PASSA A PALAVRA CONTOS *

Contos compartilhados por contadores de histórias, para crianças a partir dos 4 anos e suas famílias.

4 NOV.

Sábado / 15h30 / Biblioteca Municipal de Oeiras

10 E 25 NOV.

Sexta / 17h30 / Biblioteca Municipal de Carnaxide

29 NOV.

Quarta / 17h30 / Biblioteca Municipal de Algés

SALA ABERTA BIBLIOTECAS

O Centro Sagrada Família, através da metodologia Aprender, Brincar, Crescer, vai explorar com as famílias histórias cativantes com atividades sensoriais para os mais pequeninos (trazer roupa extra). Para crianças dos 0 aos 4 anos acompanhadas por um adulto.

11 NOV.

Sábado / 11h00 / Biblioteca Municipal de Algés





CELEBRAÇÃO DOS 75 ANOS DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS *

Direitos Humanos: Igualdade de Género

A discriminação com base no sexo, na identidade de género e na orientação sexual é generalizada em todo o mundo e limita, em particular, as mulheres e pessoas LGBT de ter uma vida plena de direitos. Nesta sessão procuramos identificar situações de desigualdade de género e exploramos as causas e as fontes de reforço dos papéis de género.

11 NOV.

Direitos Humanos: Direitos Sociais

Nesta sessão exploramos os direitos sociais, enquanto direitos essenciais para uma plena participação na vida da sociedade. Que direitos são estes e como se relacionam com o nosso dia-a-dia.

25 NOV.

Sábado / 11h00 / Livraria Municipal Verney
Para crianças (5-12 anos) e famílias.

ATELIER "SOMOS TODOS HERÓIS" *

Este atelier tem como objetivo fomentar a sensibilidade perante a inter-ajuda e a co-criação. Um atelier desenvolvido por MAR (duração: 1h) para crianças dos 6 aos 10 anos, acompanhados por 1 adulto

18 NOV.

Sábado / 15h30 / Biblioteca Municipal de Carnaxide

HÁ JOGOS DE MESA NA BIBLIOTECA! *

Para jogar na biblioteca, com a ludotecária Antonella Gilardi a dinamizar, ou depois, levando os jogos da Biblioteca emprestados para casa, e jogar com a família e amigos.

Para crianças a partir dos 4 anos e suas famílias.

18 NOV.

Sábado / 15h30 às 18h00 / Biblioteca Municipal de Oeiras

ESPETÁCULO "O INCRÍVEL RAPAZ QUE COMIA LIVROS" *

No quintal das histórias há um livro madurinho e pronto a ler. Um conto delicioso e cheio de surpresas que nos ensina a importância da leitura e dos livros na nossa aprendizagem. Uma peça muito divertida, cheia de cor e música! Um espetáculo desenvolvido por Muzumbos (duração: 35m) para crianças a partir dos 3 anos, acompanhados por 1 adulto.

25 NOV.

Sábado / 15h30 / Biblioteca Municipal de Algés



TROCA DE CROMOS

Ainda te faltam cromos para completar a caderneta? Tens muitos para a troca? Então vem as Bibliotecas Municipais e diverte-te!

Sábados / 10h00 às 12h00 / Bibliotecas Municipais de Algés, Carnaxide e Oeiras.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

(*) Atividades gratuitas, sujeitas a inscrição.

BM - Espaço Infantil

Algés | tel. 210 977 480, vera.nunes@oeiras.pt, isabel.machado@oeiras.pt

Carnaxide | tel. 210 977 430, anabela.alves@oeiras.pt, carla.a.rodrigues@oeiras.pt

Oeiras | tel. 214 406 342, maria.dornellas@oeiras.pt

Livraria Municipal Verney

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt

TEATRO

A PARTIR DE 11 NOV.

Sábados e domingos / 16h00

AS AVENTURAS DE CINDERELA



INFORMAÇÕES E RESERVAS

tel. 968 431 100, intervaloteatro@gmail.com

ATÉ 17 DEZ.

Sábados e domingos / 15h30 / Teatro Independente de Oeiras

OS MIAUS

E se a história de “Os Maias” fosse contada através de um musical e todas as personagens fossem gatos?

INFORMAÇÕES

Para maiores de 6 anos, bilhetes 10€. tel. 214 406 878, bilheteira@teatrodeoeiras.com

A Cinderela vive com a Madrasta e as suas duas irmãs, mas ao longo destas aventuras ela terá o desafio de fazer com que o Príncipe quebre as tradições da realeza em prol da comunidade.

Para conseguir isso, a Cinderela pede ajuda aos amigos e personagens de outras estórias.

Será que o objectivo é conseguido?

Já todos conhecemos o final deste grande clássico das estórias infantis. Mas esta é uma versão cheia de surpresas onde se comprova que juntos somos mais fortes, com espaço para todos e sem qualquer tipo de preconceito.

Texto e encenação de Filipe Almeida, coordenação geral de Fernando Tavares Marques. Pelo Intervalo Grupo de Teatro.





Domingos / 11h00 / Teatro Independente de Oeiras

H2OÓ

No princípio era a água, era o embalo, o aconchego. Depois as brincadeiras, o chapinhar do banho, a magia das gotas, o som do mar, o frio nos pés ao tocarem as ondas.

Para bebés dos 6 meses aos 3 anos.

Bilhetes à venda na Ticketline e locais habituais.

INFORMAÇÕES

tel. 214 406 878, bilheteira@teatrodeoeiras.com

MÚSICA

CONCERTO DIDÁTICO PARA PAIS & FILHOS

“Histórias de Música e Música com Histórias”

Piotr Ilitch Tchaikovsky é um dos mais amados compositores românticos. As suas sinfonias, os seus concertos, os seus bailados e óperas são um símbolo do verdadeiro Romantismo. Mestre da melodia cativante e da bravura, Tchaikovsky teve uma vida difícil, com episódios que envolvem histórias interessantes e marcantes.

Com solistas da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras. Direção Artística e Comentários do maestro Nikolay Lalov.

26 NOV.

Domingo / 11h00 / Palácio Marquês de Pombal . Oeiras

Entrada gratuita. Entrega de senhas (limitada aos lugares disponíveis) a partir das 10h00, na Loja do Palácio.

CINEMA

19 NOV.

Domingo / 11h00 / Auditório Municipal Ruy de Carvalho . Oeiras

FILMINHOS INFANTIS ã SOLTA PELO PAÍS

Iniciamos a sessão com um filminho acerca de uma raposa solitária, que improvisa a paternidade para um passarinho recém-nascido. Logo depois, em “Agarrados ao Telemóvel”, é retratada a situação social atual, de uma forma satírica e humorística, a não perder. Pelo meio, apresentamos uma pequena história sobre uma menina que aprende a andar de bicicleta com o seu avô, e depois reunimos as nossas forças e juntamo-nos a um menino, na sua feroz batalha contra um dragão. Toda a ajuda será fundamental! Não acabamos sem primeiro pegar em três animais da floresta, juntá-los todos, e por fim obter deliciosas fábulas repletas de ação e loucura. Por último, a Nuvem Fofinha quer ajudar a cidade, mas acaba por incendiá-la sem querer. Como se irá resolver?
Para maiores de 4 anos.

BILHETEIRA

Reservas 3€/pessoa, no dia da sessão
3,50€
tel. 919 819 597,
zeroemcomportamento.org/reservas

INFORMAÇÕES

tel. 214 430 799, 214 408 582/24
paulo.afonso@oeiras.pt

DANÇA

5 NOV.

Domingo / 15h00 / Palácio Anjos (Sala Multiusos) . Algés

KDEIRAZ

KdeiraZ entra no universo infantil, brincando com a coreografia da desprogramação que esse objeto nos propõe. Entre o normal e o fantástico, entre o banal e o extraordinário, a cadeira é a protagonista desta viagem e a grande propulsora de encontros e experimentações sem fim! Direção artística de Natália Mendonça com performance de Josefa Pereira e Natália Mendonça. Programação Artemrede.
Duração: 40'. Para famílias (idade mínima 6 anos). Entrada gratuita, limitada aos lugares disponíveis.

INFORMAÇÕES

cristina.amaro@oeiras.pt

PROGRAMA FIT SÉNIOR

ABERTAS AS INSCRIÇÕES!

Decorrem em novembro, as inscrições no Programa Fit Sénior, que visa a promoção da prática de exercício físico nos municípios com idade igual ou superior a 65 anos, em toda a área geográfica do concelho de Oeiras. As atividades letivas são desenvolvidas em ginásio ou piscina, através de modalidades como treino funcional, step adaptado, dança, treino de força, postura e alongamento, yoga, pilates, chi kung e hidroginástica.

As inscrições realizam-se no Sport Algés e Dafundo, Piscinas Municipais da Oeiras Viva, Clube Carnaxide Cultura e Desporto e CCD-Oeiras, nos Espaços de Cidadão (Algés, Carnaxide, Oeiras e Barcarena) e Balcão de Atendimento Municipal (CM Oeiras).



INFORMAÇÕES

tel. 214 408 540, dd@oeiras.pt

PROGRAMA AR LIVRE

Reúna a família, convide amigos e aceite o desafio de participar e experimentar uma caminhada.

4 NOV.

Sábado / 10h00 / Complexo Desportivo Nacional do Jamor

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

(4€/participante)

www.queroir.pt

VIVA EM PLENO COM A OSTEOARTROSE NO JOELHO OU ANCA

Um programa comunitário gratuito de exercício e de educação para a saúde para pessoas com osteoartrose no joelho e na anca. E no início de 2024, estão previstas mais duas edições, em Caxias e Algés.

A PARTIR DE 6 NOV.

Faculdade de Motricidade Humana . Cruz Quebrada

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 925 085 131, pleno@fmh.ulisboa.pt

© KDEIRAZ - Marie Fages

CORRE JAMOR

Uma corrida de 10 km (para maiores de 18 anos), uma caminhada de 5 km (para todos) e a corrida das crianças (para nascidas entre 2010 e 2018), com partida e chegada na pista de honra do Estádio Nacional.

12 NOV.

Domingo / 9h00 / Centro Desportivo Nacional do Jamor

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

<https://correjamor.com>



OEIRAS TRAIL

Um trail longo de 20 km e um trail curto/caminhada de 10 km, com partida e chegada na Fábrica da Pólvora.

19 NOV.

Domingo / 9h00 / Barcarena

INFORMAÇÕES

www.portugalrunning.com/eventos/oeiras-trail-2023

NOBRE GOSTO

18 E 19 NOV:

Palácio Marquês de Pombal / Sábado: 16h às 22h / Domingo: 16h às 21h

A Grandes Escolhas e o Município de Oeiras organizam a segunda edição do único evento exclusivamente dedicado aos vinhos fortificados e doces portugueses. Depois do êxito da primeira edição, em 2023, completadas que foram as obras no Palácio Marquês de Pombal, estão reunidas as condições de acolher mais produtores, mais visitantes e mais atividades. Vinho do Porto, vinho da Madeira, Moscatel de Setúbal e Moscatel do Douro, vinhos licorosos de todo o país, vinhos de colheitas tardias e outros vinhos doces, vão mostrar-se em Oeiras num local pleno de simbolismo, respondendo ao renovado convite do também histórico, e agora recentemente recuperado, Vinho de Carcavelos, o anfitrião. Este evento procura acima de tudo evidenciar esta notoriedade e fazer dela uma festa de celebração dos melhores vinhos portugueses, chamando a atenção da opinião pública e publicada, dos agentes do sector, do turismo e de especialistas e líderes de opinião internacionais para a excepcional qualidade dos nossos vinhos generosos e doces.



DIA MUNDIAL DO ENOTURISMO

Visitas encenadas à adega do Palácio com provas de vinhos de Carcavelos “Villa Oeiras”

Inscrições (9€) limitadas a 20 participantes por visita.

10h00 e 11h30 / Adega do Palácio Marquês de Pombal

Final do Concurso Nacional “Bartender do Ano” 2023

Os finalistas apresentarão as suas criações e enquanto o júri decide a classificação final serão servidos cocktails, onde não faltará o vinho de Carcavelos “Villa Oeiras”.

Entrada gratuita limitada.

14h30 / Salão Nobre do Palácio Marquês de Pombal . Oeiras

12 NOV.

Domingo / Palácio Marquês de Pombal
Para maiores de 18 anos.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

(até às 15h00 de 11 de novembro)

Posto de Turismo

tel. 214 430 799, turismo.palacio@oeiras.pt
(indicar nome, e-mail e nº telefone).

MERCADO BIOLÓGICO

Um mercado com uma variada oferta de produtos frescos e biológicos, alguns deles semente e colhidos no concelho de Oeiras.

4, 11, 18 E 25 NOV.

Sábados / 8h00 às 14h00 / Jardins Municipais de Algés e Paço de Arcos

QUEIJAS MARKET

Um mercado com produtos hortofrutícolas biológicos, diversas iguarias e artesanato.

4 NOV.

Sábado / 10h00 às 18h00 / Rua Madre Teresa de Calcutá, largo do parque infantil . Queijas

FEIRAS DE VELHARIAS

Uma viagem aos tempos de outrora, com peças de diversos estilos e épocas, espelhos e molduras, objetos em cobre, cerâmica, quadros e até telefonias, gira-discos ou outros, que darão a qualquer espaço um toque vintage extra irresistível.

5 NOV. OEIRAS

19 NOV. PAÇO DE ARCOS

26 NOV. ALGÉS

Domingos / 9h00 às 18h00 / Jardins Municipais

MERCADO TRADICIONAL | TAGUSPARK

7, 14, 21 E 28 NOV.

Um mercado semanal com produtos nacionais sempre frescos, tradicionais e biológicos.

Terças / 9h00 às 14h00 / Núcleo Central do Taguspark

OEIRAS MARKET

25 NOV.

Sábado / 9h30 às 16h30 / Largo 5 Outubro . Oeiras

CARNAXIDE MARKET

Produtos frescos e biológicos, produtos artesanais e iguarias estarão disponíveis neste mercado de rua.

25 NOV.

Sábado / 10h00 às 18h00 / Jardim de Carnaxide

MERCADO NO PARQUE

26 NOV.

Domingo / 10h30 às 17h00 / Parque dos Poetas

e ainda...

A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA DO RISCO NA PREVENÇÃO E NA PROMOÇÃO GLOBAL DA SAÚDE

Um encontro promovido pela Associação Arisco.

16 NOV.

Quinta / 9h30 às 17h30 / Templo da Poesia . Parque dos Poetas

INFORMAÇÕES

<https://arisco-ipss.org>

RITMO: UMA EXPERIÊNCIA SENSORIAL NA ATIVIDADE FÍSICA, ALIMENTAÇÃO E BEM ESTAR

Um evento da Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde, dirigido a pessoas com hipertensão arterial, excesso de peso e colesterol elevado.

18 NOV.

Sábado / 10h00 às 16h00 / Mercado Municipal de Oeiras

INFORMAÇÕES

<https://splspportugal.com>

CAFÉ MEMÓRIA DE OEIRAS

Um local de encontro para pessoas com problemas de memória ou demência, familiares, amigos e cuidadores, para partilha de experiências e suporte mútuo.

25 NOV.

Sábado / 10h00 às 12h00 / Fórum Apoio, Rua Margarida Palla, 23A . Algés

INFORMAÇÕES

www.cafememoria.pt



ESPETÁCULO

“HISTÓRIAS NATALÍCIAS E OUTRAS DELÍCIAS”

Estamos perto do Natal e a azáfama já se faz sentir. Entre os tachos e as panelas, encontramos o livro de receitas das Histórias Natalícias, o verdadeiro maestro desta cozinha recheada de delícias. Aqui, tudo pode acontecer e agora que o livro se abriu, muitas delícias vão aparecer! Resta saber se serão doces ou salgadas...

Um bonito conto de Natal com uma mensagem muito especial!

Um espetáculo desenvolvido por Muzumbos (duração: 45m).

Para crianças a partir dos 3 anos, acompanhados por 1 adulto.

2 DEZ.

Sábado / 15h30 / Biblioteca Municipal de Carnaxide

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

BM Carnaxide - Espaço Infantil

tel. 210 977 430, anabela.alves@oeiras.pt, carla.a.rodriques@oeiras.pt

#245 NOVEMBRO 2023

Diretor Isaltino Morais Direção Executiva Carla Rocha, Jorge Barreto Xavier, Gaspar Manuel Matos, Nuno Martins Editores Carlos Filipe Maia, Sónia Correia Fotografia Carlos Santos, Carmo Montanha Execução Gabinete de Comunicação Paginação e arranjo gráfico Páginas Apetecíveis · Atelier Ficta Design Conceção silvadesigners Impressão Digipress Tiragem 40 mil exemplares Registo ISSN 0873-6928 Depósito Legal 108560/97 Distribuição gratuita Contactos Largo Marquês de Pombal 2784-501 Oeiras / 214 408 300 / sonia.correia@oeiras.pt / 30dias@oeiras.pt / www.oeiras.pt

e x p o s i ç ã o

água. e a casa é o mundo
water. and the house is the world

CARLOS
NOGUEIRA

PALÁCIO ANJOS | ALGÉS

22 SET | 29 DEZ 2023

FESTA DE S. MARTINHO 2023



**OFERECEMOS CASTANHAS E ANIMAÇÃO.
APAREÇA!
10H ÀS 22H**

**11 NOV - LARGO 5 DE OUTUBRO - OEIRAS
12 NOV - PARQUE ANJOS - ALGÉS**